

CONHECIMENTOS BÁSICOS – RACIOCÍNIO LÓGICO

01. Qual das alternativas traz um raciocínio dedutivo correto, do ponto de vista da lógica formal?

- (A) Todo carro na minha cidade é azul. Nenhum carro da minha cidade é grande. Logo, todo carro azul não é grande.
- (B) Todo carro na minha cidade é azul. Nenhum carro azul é grande. Logo, todo carro da minha cidade não é grande.
- (C) Todo carro na minha cidade é azul. Maria tem um carro azul. Logo, Maria mora na minha cidade.
- (D) Nenhum carro na minha cidade é azul. Maria tem um carro verde. Logo, Maria mora na minha cidade.

02. Você tem 1 real e começa a jogar um jogo de azar. Lance uma moeda: se o resultado for *Cara*, você ganha 10 reais. Se o resultado for *Coroa*, você perde a metade do que tem arredondado para baixo a um número inteiro (por exemplo, se você tiver 11 reais e o resultado for *Coroa*, você perde 5 reais e fica com 6 reais). Em qual das seguintes sequências você termina com a maior quantidade de dinheiro?

- (A) Cara, Cara, Cara, Cara, Coroa.
- (B) Cara, Cara, Coroa, Cara, Cara.
- (C) Cara, Coroa, Cara, Cara, Cara.
- (D) Cara, Coroa, Coroa, Cara, Cara.

03. É possível fazer uma associação entre uma sequência formada apenas pelos números 0 e 1 com o conjunto das posições ocupadas pelo número 1 em tal sequência. Para isso, assumo que as posições dos termos de uma sequência com n termos são numerados de 1 até n . Com isso, por exemplo, a sequência (1, 0, 1, 0, 1, 0, 0, 1) está associada ao conjunto {1, 3, 5, 8}. Com esta lógica, a qual conjunto corresponde a sequência (0, 1, 0, 1, 1, 0)?

- (A) {1, 3, 5}.
- (B) {2, 3, 6}.
- (C) {2, 3, 5}.
- (D) {2, 4, 5}.

CONHECIMENTOS BÁSICOS - DIDÁTICA

04. O objeto de estudo predominante da Didática, historicamente, é:

- (A) a seleção do conteúdo escolar.
- (B) a organização do conteúdo escolar.
- (C) o processo de ensino.
- (D) a quantidade de conteúdos escolares.

05. A teoria histórico-cultural compreende a Didática como:

- (A) um conhecimento que dialoga com o ensino e a aprendizagem.
- (B) um conhecimento que se detém, exclusivamente, nas práticas de ensino.
- (C) um conhecimento que visa capacitar o professor na elaboração de planos de aula.
- (D) um conhecimento que objetiva apresentar técnicas de planejamento.

06. Assinale a alternativa que apresenta, **CORRETAMENTE**, o teórico considerado o “pai da Didática”.

- (A) Rousseau.
- (B) Comênio.
- (C) Herbart.
- (D) Dewey.

07. Qual autor é responsável pela produção da obra “Emílio ou Da Educação”?

- (A) Vygotsky.
- (B) Herbart.
- (C) Rousseau.
- (D) Montessori.

08. Assinale a alternativa que **NÃO** representa uma característica da Didática Instrumental.

- (A) Enfoque prescritivo e normativo.
- (B) Enfoque na transmissão de normas e de regras.
- (C) Reduzida ao “como ensinar”.
- (D) Entende a ação pedagógica como prática social.

09. Sobre a Didática Crítica, leia os itens a seguir.

- I. A Didática Crítica tem a percepção multidimensional do processo de ensino e aprendizagem.
- II. O “o que” e o “como fazer” estão subordinados ao “para que fazer”.
- III. A Didática Crítica possui compromisso político com uma sociedade democrática.
- IV. A Didática Crítica está comprometida com o processo de emancipação humana.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- (A) apenas o item I está correto.
- (B) exclusivamente, os itens I e II estão corretos.
- (C) apenas os itens III e IV estão corretos.
- (D) os itens I, II, III e IV estão corretos.

10. No campo da Didática está o estudo sobre as tendências pedagógicas. Assinale a alternativa que **NÃO** apresenta um teórico das tendências pedagógicas progressistas.

- (A) Saviani.
- (B) Dewey.
- (C) Libâneo.
- (D) Paulo Freire.

11. São estratégias de ensino:

- I. Exposição oral
- II. Debate
- III. Seminário
- IV. Estudo dirigido do texto

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- (A) apenas o item I está correto.
- (B) exclusivamente, os itens I e II estão corretos.
- (C) os itens I, II, III e IV estão corretos.
- (D) apenas os itens III e IV estão corretos.

12. Assinale a alternativa que **NÃO** representa uma estratégia de ensino.

- (A) Avaliação da aprendizagem.
- (B) Estudo de caso.
- (C) Mapa conceitual.
- (D) Trabalho em grupo.

13. Sobre o plano de aula, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- (A) Deve conter objetivos gerais e específicos.
- (B) Deve conter os critérios de avaliação da aprendizagem.
- (C) Deve apresentar os recursos didáticos.
- (D) Não precisa apresentar o desenvolvimento metodológico.

14. São elementos a considerar no planejamento das situações de ensino:

- I. Objetivos
- II. Conteúdos
- III. Metodologia
- IV. Avaliação da aprendizagem

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- (A) apenas o item I está correto.
- (B) os itens I, II, III e IV estão corretos.
- (C) exclusivamente, os itens I e II estão corretos.
- (D) apenas os itens III e IV estão corretos.

15. Sobre o planejamento, assinale a alternativa **CORRETA**.

- (A) O planejamento é uma atividade que organiza e sistematiza o fazer docente.
- (B) O planejamento determina o que o professor deve fazer.
- (C) O planejamento contribui para o improviso durante as aulas.
- (D) O planejamento garante a descontinuidade do trabalho docente.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I

01 O trabalho com as estratégias de leitura é bem abrangente e envolve muitas questões cruciais que
02 devem estar claras para o professor que pretende se arriscar nesse processo, como uma sólida formação
03 teórica sobre a temática e a superação de equívocos acerca do processo de leitura que outrora sempre
04 emergem no cotidiano escolar.

05 Uma questão de fundamental importância é o mediador compreender em quais momentos da sua
06 prática de sala de aula está priorizando o ensino da leitura. Além disso, deve ainda saber selecionar o material
07 de leitura adequado como livros literários, textos informativos, jornalísticos, enfim todos os gêneros textuais
08 devem ser utilizados para que, de maneira gradativa, as crianças se apropriem dessas estratégias, tornando-se
09 de fato leitoras autônomas.

10 [...] ressaltamos que esta maneira de conduzir o trabalho com a leitura em sala de aula deve fazer
11 parte do modo como o professor compreende as formas de ler como um todo, de tal modo que isto estará
12 presente não apenas nas aulas da língua materna, mas em todas as disciplinas.

BALSAN, S. F. de S.; SILVA, J. R. M. da. Estratégias de leitura & Solé: reflexões sobre formação leitora. **Leitura & Literatura em Revista**. v. 1. Presidente Prudente: Centro de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil / FCT-Unesp, 2020, p. 15.

O TEXTO I concerne às questões de 16 a 21.

16. Em se tratando do sexto ano do Ensino Fundamental, por exemplo, e considerando apenas o texto em análise, assinale o aspecto que deve ser revestido, considerando o contexto apresentado, e alicerçado nas estratégias de leitura.

- (A) O ensino de leitura voltado para todas as disciplinas.
- (B) A relevância do mediador na seleção dos textos.
- (C) A formação teórica sobre o assunto.
- (D) O uso de todos os gêneros textuais.

17. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs*, quanto ao desenvolvimento da autonomia para a leitura, conforme o trecho “**tornando-se de fato leitoras autônomas**” (l. 08 e 09), a expectativa que se tem em relação ao aluno é que ele:

- (A) considere os papéis assumidos pelos participantes, ajustando o texto à variedade linguística adequada.
- (B) leia, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade.

(C) considere possíveis efeitos de sentido produzidos pela utilização de elementos não verbais.

(D) saiba utilizar e valorizar o repertório linguístico de sua comunidade na produção de textos.

*BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, 106 p.

18. Levando-se em conta o seguinte fragmento textual “**Uma questão de fundamental importância é o mediador compreender em quais momentos da sua prática de sala de aula está priorizando o ensino da leitura**” (l. 05 e 06), assinale a alternativa **CORRETA**.

- (A) Os exercícios acerca do ensino de leitura têm de perpassar todas as aulas de Língua Portuguesa.
- (B) O controle das aulas voltadas exclusivamente para o ensino de leitura restringe-se às séries iniciais.
- (C) O docente deve proceder ao planejamento específico das atividades concernentes ao ensino da leitura.
- (D) Os alunos precisam participar das atividades de leitura conscientes do desenvolvimento dessa capacidade.

19. No primeiro parágrafo, quanto ao termo “**questões cruciais**” (l. 01), empregado cataforicamente, tal termo antecipa o referente:

- (A) “**trabalho com as estratégias de leitura**” (l. 01).
- (B) “**uma sólida formação teórica sobre a temática**” (l. 02 e 03).
- (C) “**o material de leitura adequado como livros literários**” (l. 06 e 07).
- (D) “**esta maneira de conduzir o trabalho com a leitura em sala de aula**” (l. 10).

20. Segundo o texto em estudo, cabe ao docente “**saber selecionar o material de leitura adequado**” (l. 06 e 07); em relação a tal competência, os PCNs* recomendam que a seleção de textos deve:

- (A) “**privilegiar textos de gêneros que aparecem com maior frequência na realidade social e no universo escolar**”.

- (B) “**aproximar os textos – simplificando-os – aos alunos, no lugar de aproximar os alunos a textos de qualidade**”.
- (C) “**compreender as especificidades que a modalidade escrita assume nos diversos gêneros, a partir de textos banalizados**”.
- (D) “**considerar que a inclusão da heterogeneidade textual não pode ficar refém de uma prática estrangulada na homogeneidade de tratamento didático**”.

*Op. cit.

21. Relativamente às palavras constantes do primeiro período composto do segundo parágrafo (l. 05 e 06), assinale a alternativa **CORRETA**.

- (A) As palavras “**importância**” e “**leitura**” constituem exemplo de derivação sufixal.
- (B) Os substantivos “**ensino**” e “**prática**” são formados por derivação regressiva.
- (C) São primitivos os vocábulos “**fundamental**” e “**mediador**”.
- (D) O verbo “**compreender**” é derivado por prefixação.

TEXTO II

01 Uma das características mais importantes das línguas humanas e mais relevantes à questão do
 02 ensino da língua materna é a diversidade linguística. Este é um ponto básico nas pesquisas e teorias
 03 sociolinguísticas e, em princípio, não precisamos de nenhuma pesquisa acadêmica formal para reparar na
 04 existência desta diversidade. Ela é evidente pela experiência de todo mundo; entretanto, em muitas
 05 sociedades, como é o caso da sociedade brasileira, a representação sociocultural da língua de certo modo
 06 oblitera essa percepção, fazendo crer que a língua de verdade não varia – ou, numa exacerbação idealizada,
 07 faz crer que a língua não deveria variar (GUY; ZILLES, 2006, p. 42).

Apud SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. **Varição e mudança linguística: panorama e perspectivas da Sociolinguística variacionista no Brasil**. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 187-207, jul./dez. 2011.

O TEXTO II concerne às questões de 22 a 26.

22. No tocante às teorias sociolinguístico-variacionistas, transcreve-se o que afirmou Darcy Ribeiro: “os brasileiros são, hoje, um dos povos mais homogêneos linguística e culturalmente e também um dos mais integrados socialmente da Terra. *Falam uma mesma língua, sem dialetos*”, apud Bagno (grifos deste autor).

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico – o que é, como se faz**. 15 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 15.

Com sustentação no teor dessa citação, de acordo com o TEXTO II, nega-se:

- (A) “**a diversidade linguística**”.
- (B) o “**ensino de língua materna**”.
- (C) a “**pesquisa acadêmica formal**”.
- (D) “**a representação sociocultural da língua**”.

23. Neste excerto “**de certo modo oblitera essa percepção**” (l. 05), o emprego desse verbo constitui exemplo da variação:

- (A) diatrática.
- (B) diacrônica.
- (C) diatópica.
- (D) diafásica.

24. A forma do TEXTO I e do TEXTO II expõe características da modalidade escrita, a qual, por óbvio, difere da modalidade oral, por aquela apresentar, por exemplo, uma estrutura linear, quase sem retornos e redundâncias, enquanto esta é resultado, em geral, de um diálogo em presença, expondo, frequentemente, marcas de hesitação e reformulações. Assim, a variação diamésica:

- (A) é verificada na comparação entre diferentes etapas da história de uma língua.
- (B) alude às diferenças da mesma língua condicionadas pelo espaço, lugar.
- (C) compara o modo de falar das diferentes classes sociais.
- (D) está associada ao uso de diferentes meios ou veículos.

25. A exemplo dos PCNs*, a BNCC** também contempla a variação linguística, a qual se insere nas “competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental”. Entre as competências seguintes, qual se relaciona estreitamente com esse fenômeno?

- (A) “**Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo**”.
- (B) “**Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem**”.
- (C) “**Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.)**”.
- (D) “**Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias**”.

*Op. cit.

**Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 ago. 2023.

26. Com base nas regras ortoépicas, assinale a alternativa **CORRETA** sobre os encontros vocálicos, os encontros consonantais e os dígrafos constantes da primeira oração do TEXTO II.

- (A) O primeiro vocábulo tem duas sílabas, sendo a primeira uma vogal nasal.
- (B) Observa-se mais encontro consonântico inseparável ou perfeito.
- (C) Existe mais dígrafo consonantal do que dígrafo vocálico.
- (D) Inexiste ditongo decrescente oral nesse período.

27. Para “compreender as especificidades dos sistemas fonético-fonológico e alfabético da língua é fundamental ao docente que se preocupa em realizar intervenções pedagógicas, com o intuito de possibilitar ao educando refletir sobre escrita ortográfica, suas normas e peculiaridades, a fim de cometer menos ‘desvios/erros’ na escrita”.

DIAS, Janaina Alves de Freitas Rocha; FERREIRA, Élica Paulina. **Desvios na escrita: projeções fonético-fonológicas ou consequências do sistema ortográfico? O ensino reflexivo da ortografia.** Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/article/download/7299/5112>. Acesso em: 18 ago. 2023.

Quanto à observação de tais desvios e aos processos de estruturação silábica, ocorre, frequentemente, no português do Brasil, o apagamento de consoante constrictiva e vibrante em final de sílaba, que pode estar dentro ou no final da palavra; exemplo disso são as palavras:

- (A) livro e rabo.
- (B) fator e sorvete.
- (C) estrela e floresta.
- (D) bicicleta e fósforo.

TEXTO III

- 01 Vera examina mais uma vez o quadro das conjugações, dessa vez com ar pensativo. Volta-se para Irene
02 e diz: [...]
- 03 — Esse quadro de conjugação do português padrão clássico é o que a gente aprende e ensina na
04 escola...
- 05 — Isso mesmo. O que tem ele? — pergunta Irene, interessada.
06 [...]
- 07 — É essa história de fazer os alunos decorarem as formas conjugadas de tu e vós — responde Vera. —
08 Ninguém mais usa essas formas. Quando é que a gente ouve alguém falando “vós vos divertistes muito”?
- 09 — Mais uma vez sua intuição está correta, Verinha — diz Irene.
10 — Esse quadro de conjugação que as gramáticas tradicionais apresentam tem realmente alguns
11 problemas para o ensino, justamente por estar muito distante da língua viva dos falantes do português
12 brasileiro. O pronome tu, por exemplo, no Brasil, é usado em algumas regiões específicas, e raramente a forma
13 verbal que o acompanha corresponde à das gramáticas e livros didáticos. O pronome vós, então, como você
14 bem notou, é um verdadeiro dinossauro linguístico: está extinto na fala dos brasileiros há muito tempo...
- 15 — E mesmo assim a gente tem que empurrar essas coisas pela goela abaixo dos alunos — queixa-se
16 Emília. — Eu mesma me confundo toda com essa quantidade de s que aparece nos verbos de tu e de vós... Se
17 vós supusésseis a dificuldade que tenho...
- 18 Vera, Sílvia e Irene sorriem.

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística.** 15ª ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 68-69.

O TEXTO III concerne às questões de 28 a 34.

28. Nos PCNs*, constata-se críticas contra o ensino de conteúdos numa abordagem tradicional; entre as críticas seguintes, qual **NÃO** se refere a esse ensino tradicional?

- (A) “A excessiva valorização da gramática normativa e a insistência nas regras de exceção, com o consequente preconceito contra as formas de oralidade e as variedades não padrão”.
- (B) “O ensino descontextualizado da metalinguagem, normalmente associado a exercícios mecânicos de identificação de fragmentos linguísticos em frases soltas”.
- (C) “A razão de ser das propostas de uso da fala e da escrita é a interlocução efetiva, e não a produção de textos para serem objetos de correção”.
- (D) “A apresentação de uma teoria gramatical inconsistente — uma espécie de gramática tradicional mitigada e facilitada”.

*Op. cit.

29. No excerto “O pronome tu, por exemplo, no Brasil, é usado em algumas regiões específicas” (l. 12), constata-se uma alusão à variação:

- (A) diatópica.
- (B) diamésica.
- (C) diacrônica.
- (D) diastrática.

30. Verifica-se, neste fragmento “Se vós supusésseis a dificuldade que tenho...” (l. 16 e 17), o uso de uma figura de pensamento, sendo este processo estilístico denominado:

- (A) apóstrofe.
- (B) paradoxo.
- (C) antítese.
- (D) ironia.

31. Tendo em vista os elementos mórficos que compõem os vocábulos, qual é a alternativa **INCORRETA**?

- (A) A forma verbal “**confundo**” (l. 16) apresenta vogal temática alomórfica.
- (B) Em “**supusésseis**” (l. 17), existe uma desinência modotemporal.
- (C) Há, em “**notou**” (l. 14), desinência numeropessoal.
- (D) Consta de “**examina**” (l. 01) vogal temática.

32. Analise os termos que compõem o penúltimo parágrafo e assinale a alternativa **CORRETA**.

- (A) O termo “**se**” (l. 15) exerce a mesma função sintática de “**me**” (l. 16).
- (B) A função sintática de “**com essa quantidade de s**” (l. 16) é adjunto adverbial.
- (C) Apresentam funções sintáticas diferentes “**a gente**” (l. 15) e “**que**” (l. 15).
- (D) O sintagma “**dos alunos**” (l. 15) tem a função sintática de adjunto adnominal.

33. O TEXTO III trata da crítica ao tipo de ensino de língua portuguesa que se sustenta nas “**gramáticas tradicionais**” (l. 10). Levando-se em conta os conceitos apresentados por Azeredo* (2010), qual deles **NÃO** se coaduna com as características da gramática tradicional?

- (A) “Gramática é um conjunto de informações geralmente aprendidas na escola, contidas em um livro específico também chamado ‘gramática’, que nos ensina, entre outras coisas, a classificar os sons que pronunciamos, as palavras e suas partes, as orações e seus termos, e a enunciar os processos usuais na combinação dessas unidades”.
- (B) “Um conjunto de conhecimentos ou habilidades aprendidos na escola e que capacitam os indivíduos para participarem de situações sociocomunicativas em que é necessário o domínio da língua padrão”.
- (C) “O sistema gramatical compreende as unidades portadoras de significado e os recursos formais que regem a combinação dessas unidades nos diferentes níveis da língua”.
- (D) “A gramática refere-se às regras que uma pessoa deve conhecer para falar e escrever corretamente uma língua”.

*AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

34. O uso do termo grifado neste trecho “**é um verdadeiro dinossauro linguístico**” (l. 14) constitui exemplo de:

- (A) denotação.
- (B) conotação.
- (C) hiperonímia.
- (D) ambiguidade.

35. Em razão da “especificidade do texto literário”, nos PCNs*, conclui-se que, “enraizando-se na imaginação e construindo novas hipóteses e metáforas explicativas, o texto literário é outra forma/fonte de produção/apreensão de conhecimento”. Nesse documento, afirma-se ser “possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários”, entre eles:

- (A) “romper os limites fonológicos, lexicais, sintáticos e semânticos traçados pela língua: esta se torna matéria-prima (mais que instrumento de comunicação e expressão) de outro plano semiótico – na exploração da sonoridade e do ritmo, na criação e recomposição das palavras, na reinvenção e na descoberta de estruturas sintáticas singulares, na abertura intencional a múltiplas leituras pela ambiguidade, pela indeterminação e pelo jogo de imagens e figuras”.
- (B) “pensar sobre a literatura a partir dessa relativa autonomia ante outros modos de apreensão e interpretação do real corresponde a dizer que se está diante de um inusitado tipo de diálogo, regido por jogos de aproximação e afastamento, em que as invenções da linguagem, a instauração de pontos de vista particulares, a expressão da subjetividade podem estar misturadas a citações do cotidiano, a referências indiciais e, mesmo, a procedimentos racionalizantes”.
- (C) “tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias”.
- (D) “tornar-se fonte virtual de sentidos, mesmo o espaço gráfico e signos não verbais, como em algumas manifestações da poesia contemporânea”.

*Op. cit.

36. Para Marcuschi*, o suporte de um gênero comporta três aspectos, entre os quais:

- (A) estilo.
- (B) formato específico.
- (C) conteúdo temático.
- (D) construção composicional.

*MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. João Pessoa: DLCV/UFPB, v. 1, n. 1, 2003, p. 11-12.

TEXTO IV

01 Como objeto estético, o texto literário, dependendo de como é trabalhado pelo professor, pode
02 proporcionar diversas possibilidades de leitura e interpretação. As novas tecnologias de informação e
03 comunicação são ferramentas importantes para ampliar essas possibilidades de trabalho, na medida em que
04 proporcionam diversos modos de ler e recriar o texto literário.

05 A utilização dos recursos tecnológicos na prática docente deve ser um caminho, uma estratégia,
06 uma possibilidade – e não uma solução para todos os problemas e crises do ensino de Literatura.

07 Diversificar os meios pelos quais o aluno tem acesso ao conhecimento é um caminho possível
08 dentro dessa proposta. Spritzer e Bittencourt (2009, p. 158) afirmam que “novas formas de ensino deveriam
09 ser resgatadas pelos docentes relacionadas aos modos como o interlocutor recebe e compreende as
10 mensagens dos diferentes meios”.

11 Sendo assim, esses novos meios constituem os recursos tecnológicos, ainda segundo a visão de
12 Spritzer e Bittencourt, que salientam que “a incorporação da tecnologia não deveria estar focalizada na
13 resolução da motivação, mas na necessidade de repensar estratégias de ensino e estratégias de
14 aprendizagem” (2009, p. 159).

15 E esses novos meios visam à formação crítica do indivíduo, transformando-o num leitor eficiente e
16 questionador do que está lendo. Para tanto, ganha espaço central o texto literário, segundo as Orientações
17 Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (MEC, 2008), fazendo dele fonte para conexões intertextuais e
18 contextuais, privilegiando o espaço do leitor como ente ativo no processo de leitura e construção de sentidos.

19 Assim, ensinar Literatura via recursos tecnológicos não quer meramente colocar o aluno na frente
20 do computador, mas criar sentidos e estratégias para que ele reconheça a relação que há entre Literatura e
21 modernidade, entre leitura e movimento, entre o texto, a imagem e o som.

22 São essas possibilidades que se abrem quando o professor cria conexões entre o texto literário não
23 mais preso somente aos livros, mas recriado e disseminado na internet; entre as possibilidades que os próprios
24 alunos têm de recriá-lo e divulgar esse trabalho de recriação.

BARBOSA, Alberto Hércules dos Santos Coelho. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/15/o-ensino-de-literatura-e-o-uso-de-recursos-tecnologicos-no-ensino-mdio>. Acesso em: 18 ago. 2023.

O TEXTO IV concerne às questões de 37 a 40.

37. Em conformidade com o TEXTO IV, é **CORRETO** asseverar que um dos pontos positivos dos recursos tecnológicos para o ensino de Literatura é:

- (A) o meio mais eficaz para minimizar a falta de motivação nas aulas de Literatura.
- (B) a possibilidade de resolver todos os problemas atinentes ao conteúdo de Literatura.
- (C) a conexão criada pelo docente para modificar a interferência internética na visão discente.
- (D) o aumento das opções de formas de como estruturar atividades para explorar o texto literário.

38. Em “Assim, ensinar Literatura via recursos tecnológicos não quer meramente colocar o aluno na frente do computador” (l. 19 e 20), o primeiro termo sublinhado, com relação ao segundo, constitui um exemplo de:

- (A) hiperonímia.
- (B) hiponímia.
- (C) paronímia.
- (D) sinonímia.

39. No tocante ao uso do computador em sala de aula, “com a finalidade de trabalhar aspectos específicos de Língua Portuguesa”, os PCNs* apresentam o seguinte aspecto positivo da utilização da internet para os alunos, nas aulas de Literatura: “a possibilidade de, estando conectado com alguma rede, poder destinar os textos produzidos a leitores reais, ou interagir com outros colegas, também via rede, ampliando as possibilidades de interlocução por meio da escrita e permitindo acesso *on line* ao conhecimento enciclopédico acumulado pela humanidade”. Esse traço do uso internético alude diretamente a qual trecho do TEXTO IV?

- (A) “o professor cria conexões entre o texto literário não mais preso somente aos livros, mas recriado e disseminado na internet; entre as possibilidades que os próprios alunos têm de recriá-lo e divulgar esse trabalho de recriação”.
- (B) “As novas tecnologias de informação e comunicação são ferramentas importantes para ampliar essas possibilidades de trabalho, na medida em que proporcionam diversos modos de ler e recriar o texto literário”.
- (C) “A utilização dos recursos tecnológicos na prática docente deve ser um caminho, uma estratégia, uma possibilidade – e não uma solução para todos os problemas e crises do ensino de Literatura”.
- (D) “E esses novos meios visam à formação crítica do indivíduo, transformando-o num leitor eficiente e questionador do que está lendo”.

*Op. cit.

40. Em referência aos processos de coordenação e de subordinação existentes neste fragmento textual, “**Spritzer e Bittencourt (2009, p. 158) afirmam que ‘novas formas de ensino deveriam ser resgatadas pelos docentes relacionadas aos modos como o interlocutor recebe e compreende as mensagens dos diferentes meios’**”, assinale a alternativa CORRETA.

- (A) Há, em tal período, uma oração subordinada com função de objeto indireto.
- (B) O conectivo da oração coordenada estabelece a ideia de oposição.
- (C) Esse trecho do texto constitui exemplo de período misto.
- (D) Tem-se uma oração subordinada adjetiva explicativa.